



HORROR NO ORIENTE MÉDIO

Israel amplia ofensiva por terra na Faixa de Gaza

MILHARES DE SOLDADOS ENTRAM NO ENCLAVE PALESTINO, APOIADOS POR BOMBARDEIOS INTENSOS E PELOS DISPAROS DE NAVIOS. HAMAS AFIRMA TRAVAR VIOLENTOS COMBATES NO NORTE E NO CENTRO DO TERRITÓRIO

» RODRIGO CRAVEIRO

A Faixa de Gaza estava praticamente isolada do mundo. Os ataques aéreos da Força Aérea de Israel (IAF, pela sigla em inglês) cortaram o acesso à internet e à telefonia celular no enclave, reduzindo a comunicação a quase zero. Às 23h de ontem (17h em Brasília), as Brigadas Ezzedin al Qassam, braço militar do Hamas, anunciaram: “Estamos enfrentando uma incursão terrestre israelense dentro da cidade de Beit Hanoun e a leste do campo de refugiados de Bureij; violentos confrontos ocorrem”.

Enquanto milhares de soldados das Forças de Defesa de Israel (IDF) entram no território palestino, os aviões intensificavam os bombardeios e navios disparavam do Mar Mediterrâneo. As autoridades israelenses não confirmaram se as operações faziam parte da aguardada massiva invasão a Gaza. No entanto, às 20h40 de ontem (hora de Brasília), as IDF publicaram, nas redes sociais: “36 anos de Hamas aterrorizando Israel são mais do que suficientes”. Um dos alvos da operação de ontem foi a complexa rede de túneis sob Gaza.

A Assembleia Geral da ONU aprovou uma resolução que pede uma “trégua humanitária imediata”, medida considerada uma “infâmia” pelo governo de Benjamin Netanyahu. Com caráter não vinculativo, o texto tem força apenas de recomendação, ao contrário das resoluções do Conselho de Segurança, que, caso não sejam cumpridas, podem surtir sanções para os países. “Rejeitamos abertamente o apelo desprezível da Assembleia Geral da ONU para um cessar-fogo”, escreveu na rede social X (o antigo Twitter) o chanceler israelense, Eli Cohen. “Israel pretende eliminar o Hamas tal como o mundo lidou com os nazis e o Estado Islâmico”, comentou.

Por sua vez, os Estados Unidos defenderam uma pausa humanitária na guerra para permitir a entrada de ajuda aos 2,3 milhões de palestinos. A Casa Branca também instou os cidadãos norte-americanos a deixarem o Líbano. Existe o risco de que, com a intensificação dos ataques terrestres em Gaza, a milícia xiita Hezbollah, apoiada pelo Irã e pelo Hamas, decida ampliar o lançamento de foguetes em direção a Israel e entrar de vez no conflito.

Ameaça

Por meio do aplicativo Telegram, um dirigente do Hamas, Ezzat al Risheq, assegurou que o grupo extremista estava “pronto” para resistir a uma invasão. “Se Netanyahu decidir entrar em Gaza esta noite, a resistência está preparada. A

Yousef Hassouna/AFP



Imagem de vídeo mostra fogo e fumaça sobre a Cidade de Gaza, durante ataques aéreos israelenses

Duas perguntas para

IBRAHIM ALZEBEN, embaixador palestino no Brasil

Como o senhor vê a intensificação de combates terrestres em Gaza?

Os líderes israelenses acreditam que, por meio da opressão e da força excessiva, acabarão com a causa palestina. Nem a entrada destrutiva em Gaza nem a opressão e a matança do nosso povo encerrarão o problema. A questão está viva e não há solução senão punir os criminosos que desprezaram o sangue do povo palestino. Israel entrará à força depois de

transformar Gaza em escombros, mas descobrirá que a Palestina não morrerá nem será destruída. O destino dos invasores é a lata de lixo da história.

Há risco de a violência se espalhar para a Cisjordânia e iniciar a terceira intifada?

Existem riscos reais de a violência se espalhar para a Cisjordânia e Jerusalém, uma vez que são terras palestinas sujeitas à repressão e a ataques diários. Nós alertamos, por diversas vezes, que a violência gera violência, a destruição gera destruição e a paz dá esperança ou



Estácio S/A/AF

estabilidade. Netanyahu e o seu governo criminoso não compreenderam e não quiseram compreender. O nosso povo não irá embora e não abrirá mão dos seus direitos, custe o que custar. Essa é a luta pela liberdade. Nosso povo quer liberdade. (RC)

terra de Gaza engolirá os restos mortais dos soldados israelenses”, advertiu. O Hamas também acusou Israel de cortar as comunicações e a maior parte da internet, “para cometer massacres com bombardeios de represália por ar, terra e mar”.

Jonathan Conricus — porta-voz internacional das Forças de Defesa de Israel (IDF) — explicou ao **Correio** que, nos últimos dias, as tropas realizaram um número de operações direcionadas dentro de Gaza, com o objetivo de preparar terreno para futuras etapas das operações. “Nas últimas horas, as IDF expandiram os ataques à Faixa de Gaza.

A Força Aérea de Israel destruiu alvos subterrâneos e infraestrutura terrorista. Após essas atividades, feitas ao longo dos últimos dias, as tropas estão ampliando suas atividades terrestres nesta noite”, comentou, à tarde. Ele não quis confirmar se a invasão massiva em Gaza tinha começado, de fato.

“Israel acaba de lançar uma guerra terrestre em Gaza. O resultado será uma catástrofe humanitária de proporções épicas nos anos a seguir”, advertiu o ministro de Assuntos Exteriores da Jordânia, Ayman Safadi, em publicação na rede social X, o antigo Twitter. Pouco antes de as IDF intensificarem

as incursões em Gaza. Catherine Russell, diretora executiva do Fundo das Nações Unidas para a Infância, anunciou ter perdido contato com seus colegas. “Estou extremamente preocupada com a segurança e com outra noite de horror indescritível para 1 milhão de crianças em Gaza”, escreveu.

Exilado em Beirute, Ali Barakeh, chefe do Departamento de Relações Nacionais do Hamas, disse ao **Correio** que “as forças de ocupação fracassaram durante uma invasão em três eixos”. “Há pesadas baixas entre as fileiras inimigas, em termos de soldados e de equipamentos. O

Eu acho...

Arquivo pessoal



“Temos certeza de que o Exército israelense está adotando a chamada ‘Doutrina Hannibal’, que permite matar o capturado e seu captor. Eles fizeram isso várias vezes. Mesmo nesse confronto há muitos relatos sobre israelenses mortos pelo próprio Exército israelense. Não temos detalhes sobre o que ocorreu em 7 de outubro.”

Basem Naim, chefe do Departamento Político do Hamas em Gaza

inimigo caiu nas emboscadas preparadas pela resistência palestina”, garantiu, às 21h45 (hora de Brasília). Ele explicou que, antes dos ataques de 7 de outubro, o Hamas tinha preparado planos defensivos para o caso de incursões por terra. De acordo com ele, os combatentes do grupo usaram mísseis e projéteis antiblindados para repelir o ataque. “A ocupação israelense usou helicópteros para retirar os feridos e os mortos do campo de batalha”, acrescentou.

Ex-diretor executivo da ONG Human Rights Watch (HRW) e professor da Universidade de Princeton, Kenneth Roth criticou o método utilizado pelas IDF durante os bombardeios. Ele lembrou que o direito humanitário internacional exige que as partes em conflito alertem previamente sobre um ataque, quando possível, para possibilitar a fuga de civis.

As IDF acusaram o Hamas de instalar centros de comando em hospitais de Gaza, colocando civis na linha de fogo. “O Hamas trava a guerra a partir dos hospitais”, disse Daniel Hagari, outro porta-voz do Exército. “Os terroristas circulam livremente no hospital Al Shifa, na Cidade de Gaza.” Enquanto Israel expandia as operações em Gaza, prosseguiram as negociações para a libertação de 229 reféns do Hamas. “Não tenho ideia sobre os detalhes das negociações. Mas, é impossível, dos pontos de vista técnico e de segurança, libertar os capturados sem deter os bombardeios”, afirmou ao **Correio** Basem Naim, chefe do Departamento Político do Hamas. Segundo a TVCNN, os EUA conversaram com Israel sobre viabilizar uma interrupção nos bombardeios, a fim de que os reféns do Hamas sejam soltos.

Foto tirada de uma posição ao longo da fronteira com a Faixa de Gaza, perto da cidade de Sderot, no sul de Israel: destruição impressionante

Menahem Kahana/AFP